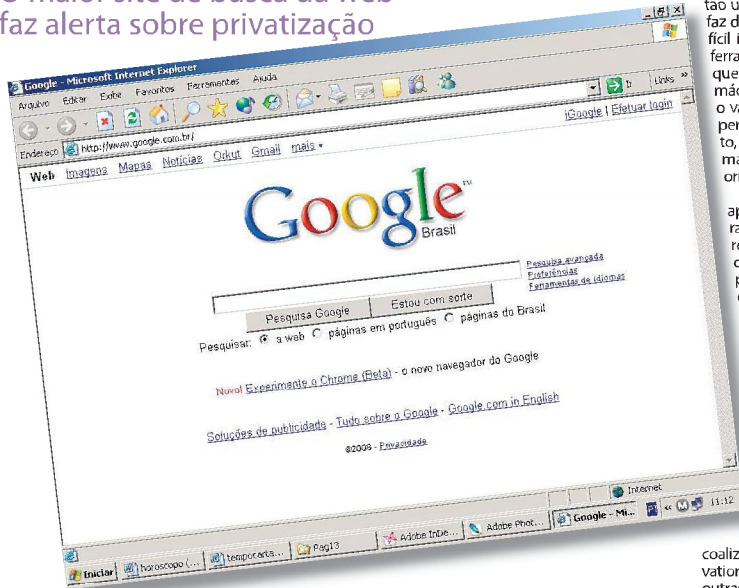


tecnologia

13

Google completa 10 anos

O maior site de busca da web faz alerta sobre privatização



Neste mês de setembro, o tão usado e conhecido Google faz dez anos. Para muitos é difícil imaginar a vida sem essa ferramenta de busca. Outros, que viveram ainda na era da máquina de escrever, sabem o valor que o site tem. Neste período, ele não mudou muito, fez apenas alguns ajustes, mas manteve o seu layout original.

O que era há alguns anos apenas uma ideia inovadora, passou a uma das maiores empresas de tecnologia do mundo. Hoje, o Google possui diversas ramificações e está atenta ao mercado. A empresa também está de olho nos espaços para transmissão de dados abertos com o fim da TV analógica nos Estados Unidos, por isso lançou recentemente uma petição online para "libertar o ar".

No site (www.freetheairwaves.com) é possível encontrar vídeos com funcionários do Google e de coalizões como a Wireless Innovation Alliance - formada, entre outras, pela Dell, Motorola, Mi-

crosoft e as ONGs FreePress e Public Knowledge - explicando tanto a proposta como as minúcias técnicas do assunto.

Além disso, há uma sessão de dúvidas frequentes, na qual o buscador responde à pergunta de R\$ 1 milhão: por que o Google se importa? "Porque nós acreditamos piamente que libertar o ar é crucial para o futuro da internet. Não se engane: acesso amplo a essa banda sem uso seria por certo bom para nosso negócio - sem mencionar para outros parceiros industriais: melhor acesso à internet significa mais pessoas fazendo buscas e usando nossos softwares."

A forma de uso do espaço liberado será decidida pela Federal Communications Commission. Existem duas possibilidades: ou essas frequências são licenciadas de modo exclusivo a determinadas empresas ou é dispensado o uso de licença para ocupá-las, nos moldes que já vemos nas usadas para a internet Wi-Fi.

Eventualmente isso poderá chegar também ao Brasil, mas, por enquanto, a petição é apenas para os americanos, informou a assessoria de imprensa do buscador no Brasil.

sites
bem
LEGAIS

- Os sites de relacionamentos estão em moda e os adeptos da moda podem contar com o Sonico- Amigos Conectados (www.sonico.com.br). O site é uma ferramenta que permite você compartilhar informação com seus amigos e família de uma maneira segura e divertida.

- Quer encontrar o que procura pelo menor preço? Então, o Bom de Faro (www.bomdefaro.com.br) ajuda a achar o que procura, e pelo melhor preço. É você quem ordena o resultado da busca, feita normalmente pelas de menor preço encontradas na rede.

Fotos: Divulgação

Um mouse inteligente



vo Spínola, engenheiro eletrônico da Politécnica da USP. É bem maior do que o mouse comum e mais alto.

O corpo é ergonômico, serve para que a mão o segure e há modelos para destros e o para canhotos.

Com ele, a mão faz o gesto de quem segura uma caneta. Por isso, o ponto ótico em vez de estar no meio do corpo, está na ponta, mais ou menos no lugar em que polegar e indicador se encontram.

Os dedos da mão ficam de lado e se apoiam sobre o corpo, sem precisar mantê-los suspensos. Já o scroll não é feito por uma roda entre os botões e sim por pequenas alavancas posicionadas entre o polegar. O dedo desliza para cima e a tela do browser segue o movimento.

Construído para reproduzir movimentos corriqueiros como o da escrita, o Orthomouse é calculado para não cansar, mas requer algum tempo para se adaptar. Quem quiser conhecê-lo melhor pode acessar o site: www.orthovia.com.br.

A tendinite é o inchaço dos tendões e ela se espalha por escritórios de todo o mundo. O principal vilão da doença é o mouse. Devido a isso, o cirurgião argentino Júlio Megale, após operar inúmeros casos, decidiu produzir um modelo inteligente: o Orthomouse.

O mouse comum é pequeno e obriga o usuário a manter os dedos indicador e médio levemente suspensos, esse esforço diário e repetitivo, força os tendões - ligamentos entre ossos e músculos. A roda de scroll também obriga ao indicador esse movimento repetitivo de giro.

O Orthomouse foi desenhado pelo doutor Megale em parceria com Ola-

Qualidade de imagem mesmo no carro



Assistir TV no carro sem aquela incômoda interferência característica do sinal analógico deixou de ser um drama graças ao início das transmissões no formato digital. Mas o hábito ainda sai caro e só é permitido para quem está no banco de trás.

O dispositivo digital, que funciona como um aparelho doméstico (a exceção fica por

conta da tomada 12 V), pode ser instalado em qualquer veículo. Mas é preciso que o carro já tenha sistema de som com entrada auxiliar, alto-falantes e tela automotiva. O plug do conversor é conectado à saída RCA do aparelho de som. Para funcionar requer pouca energia e por isso pode ser ligado ao chicote normal do veículo.

Os motoristas devem ficar atentos às leis de trânsito, as telas só estão liberadas aos ocupantes dos bancos de trás. Na frente elas são permitidas desde que se desliguem automaticamente quando o veículo entra em movimento. Se flagrado com a TV ligada no painel, por exemplo, o motorista fica sujeito a multa de R\$ 127,69 e cinco pontos na CNH.